

CADMO

Revista de História Antiga

Centro de História
da Universidade de Lisboa

16

Ἰσθμίου Πηληϊάδεω Ἀχιλῆος
ἄνακτορος Ἰφιδάμαντος
ΜΗΝΙΝ Αἰΐδε θεῶα Πηληϊάδεω

VINCIANE PIRENNE-DELFORGE, *L'Aphrodite grecque. Contribution à l'étude de ses cultes et de sa personnalité dans le panthéon archaïque et classique*, Athènes/Liège, Centre International d'Étude de la Religion Grecque Antique, 1994, 527 pp. ISSN: 0776-3824 (Kernos, Supplément 4).

L'Aphrodite grecque é um denso estudo da autoria de Vinciane Pirenne-Delforge, professora da Universidade de Liège, apresentado como tese de Doutorado, em 1992, àquela mesma instituição.

A escolha do tema de Afrodite para a dissertação com vista à obtenção ao grau de Doutor na área dos Estudos da Antiguidade Clássica é particularmente feliz, dado o impacto e as implicações que esta divindade, talvez até mais do que o seu próprio culto, *stricto sensu*, teve na formação da cultura ocidental. Como, aliás, faz a própria A. logo na Introdução, bastará recordar a literatura e as artes plásticas, tanto a pintura como, sobretudo, a escultura, para se perceber a dimensão que o mito e culto de Afrodite, de origem complexa, conheceu no seu contexto, derivados e influências. Como afirma ainda V. Pirenne-Delforge, «os deuses gregos pertencem a uma herança europeia que não parou de se enriquecer». Daí também a razão pela qual apresentamos agora a recensão de um estudo defendido em 1992 e publicado em 1994. A sua importância justifica-o.

Depois de uma Introdução, em que, recuando ao século XIX, a A. sintetiza o *status quaestionis*, centrando-se nas grandes linhas de investigação e opções historiográficas, dos que se dedicaram ao estudo do mito e culto de Afrodite e em que se destacam nomes como os de J. Harrison, F.W. Otto, M.P. Nilsson, W. Burkert e P. Friedrich, figuras incontornáveis no estudo da religião grega, V. Pirenne-Delforge enuncia questões de método, fundamentais para se proceder a um estudo sério e eficaz da problemática.

A investigação de fundo divide-se em três grandes partes. A primeira dedica-se a um estudo de tipo geo-etno-religioso, partindo do substrato geográfico e analisando minuciosamente cada espaço do mundo grego em que o culto cíprio se manifestou. O ponto de partida e a orientação de base são, como não podia deixar de ser, a obra de Pausânias, autor antigo que, a partir da sua *Periegesis* ou *Descrição da Grécia*, fornece informações preciosas para a reconstituição e interpretação das práticas religiosas dos Gregos. Esta metodologia permite ainda a V. Pirenne-Delforge a análise dos epítetos, sintomas das diversas *interpretationes* e manifestações de que a divindade foi alvo, ao nível tópico e cronológico. Além disso, ficam explícitas as várias

nuances, senão mesmo diferenças radicais, que o culto assume nos diversos espaços, do rito à definição da deusa.

A segunda parte centra-se numa das áreas mediterrâneas em particular: a ilha de Chipre, tida como a terra de origem mítica da divindade. As especificidades das associações do mito e culto a essa esfera geográfica justificam a autonomia desta fase da análise.

A terceira parte debruça-se fundamentalmente sobre as problemáticas do culto e rituais a ele ligados, estudados a partir dos testemunhos literários e materiais. Cabe ainda aqui espaço para uma particular atenção dada a determinadas questões, tidas como essenciais para a definição da deusa, relativamente às suas origens e âmbito de acção: a sexualidade, a beleza, a harmonia, mas também a guerra e respectivos contrários.

Vinciane Pirenne-Delforge conclui sensatamente que a disparidade das fontes e a dispersão de dados no espaço e no tempo, bem como o carácter por vezes pouco consentâneo com as características da Afrodite dos Gregos, só nos pode levar a afirmar que esta era uma deusa complexa, compósita e díspar, manifestando-se de acordo com as categorias enunciadas. Não o serão todos os deuses gregos? Mas não deixa de ser pertinente a acutilância com que a A. define as particularidades do culto, relativamente a cada área do mundo helénico. A essas há que juntar as influências externas, em particular as orientais, resultando numa deusa quase sempre de expressão tópica, senão mesmo especificamente cronológica.

A metodologia escolhida subvaloriza o estudo das fontes literárias, enquanto detentoras de particularidades e problemáticas autónomas, designadamente ao nível da crítica textual, como serão os Poemas Homéricos e o chamado Hino Homérico a Afrodite. Mas trata-se de uma opção totalmente válida, até porque não deixa de as utilizar consubstancialmente, dados os objectivos a alcançar. Outro tipo de estudos optará naturalmente por outras metodologias. Talvez, porém, este tivesse a ganhar se uma sistematização das problemáticas orientais e suas implicações fosse mais visível. Os cultos de Astarte e Ishtar são mencionados, curiosamente não o de Inana, mas talvez pudessem ser mais bem explorados.

Estamos, não obstante, perante um excelente trabalho de investigação, fundamental para todos os estudiosos da religião grega. Podemos mesmo afirmar que, com este trabalho, também Vinciane Pirenne-Delforge se constituiu um nome fundamental nesse domínio. O volume é valorizado por bibliografias de fontes e crítica bastante completas, tendo em conta o ano em que o estudo foi publicado, bem

como um índice abrangente que facilita a procura temática dos leitores. Mapas e plantas distribuídos ao longo do livro enriquecem ainda a edição.

Nuno Simões Rodrigues

HERNÁNDEZ GUERRA, L., *Pueblos prerromanos y romanización de la provincia de Soria*. Soria: Diputación Provincial, 2005. Colección Temas Sorianos, 49. ISBN: 84-950999-80-2, 288 p.

A colecção «Temas Sorianos», promovida pela Diputación Provincial, conta com mais este novo título, que enriquece o panorama editorial relativo à História Antiga peninsular. Pelo amplo leque de publicações deste entidade pública e pelas palavras introdutórias do Presidente desse organismo, patenteia-se que o conhecimento do passado, no caso vertente o das antigas populações que habitaram as terras sorianas, constitui uma importante mais valia para os cidadãos do presente e salienta-se que, entre os episódios históricos que mais marca deixaram na tradição cultural dessa região se encontra a excepcional resistência dos Celtiberos em Numância. Nesse quadro se justifica que um especialista apresente a um público vasto um tema que se liga com uma forte tradição cultural da região, dando, ao mesmo tempo, uma divulgação alargada dos progressos da investigação histórica conseguiu nesse domínio.

A obra que agora nos chega representa um importante e acessível contributo para enquadrar esses acontecimentos amplamente conhecidos e fornecer elementos adicionais para compreender o longo processo histórico em que se inserem, iniciando-se com a Idade do Ferro e terminando no mundo tardo-romano. A larga diacronia que abarca e os objectivos desta colecção justificam plenamente a orientação dada ao estudo, essencialmente voltado para a síntese e *mise au point* da investigação neste domínio.

A obra, que evidencia uma estrutura bastante simples, clara e lógica, contempla fundamentalmente dois aspectos: primeiro, a caracterização das populações pré-romanas que ocuparam esse território e, depois, as transformações produzidas pelo processo de romanização. Em cada um desses apartados se recorre a contributos de diversa natureza, começando-se sistematicamente pelas fontes clássicas e complementando-os com os dados arqueológicos, epigráficos e numismáticos, explorando-se bem as potencialidades destes tipos de